



A CONFERÊNCIA DO RIO DE JANEIRO E A BÍBLIA

(The Conference of Rio de Janeiro and the Bible)

Reuberson R. Ferreira

Mestrando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)
Pós-graduado em Teologia, História e Cultura Judaica pelo Centro Cristão de Estudos
Judaicos (CCEJ/SP)
Graduado em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)
E-mail: reubersonferreira@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo tem como proposta apresentar uma reflexão sobre a Conferência do Episcopado Latino-Americano, realizada no Rio de Janeiro em 1955. Vivida num contexto eclesial progressivo ao Concílio Vaticano II, essa conferência revela, em muitos aspectos, uma outra eclesiologia. Este estudo, de maneira específica, pontua sua relação com a Sagrada Escritura. Propõe-se a analisar as citações (ou não) que o Documento Conclusivo dessa Assembleia faz do uso da Bíblia para animação da vida eclesial. Quer-se, de igual maneira, apresentar que na primeira Conferência do Episcopado Latino-Americano já haviam sido lançados alguns pressupostos que favoreceram a recepção criativa das indicações conciliares, em específico da *Dei Verbum*.

Palavras-Chave: Conferência; Rio de Janeiro; Documento Conclusivo; Sagrada Escritura; Concílio Vaticano II; Dei verbum.

ABSTRACT

This article aims to present a reflection on the Conference of the Bishops of Latin America in Rio de Janeiro in 1955. Lived in previous ecclesial context of the Second Vatican Council II, this conference reveals, in many ways, another ecclesiology. This study, so specifically, points out its relationship with Sacred Scripture. It is proposed to analyze the quotes (or not) that the Final Document of this Assembly makes the use of the Bible for animation of church's life. In the same way, it also wants to present that in the first Conference of the Bishops of Latin America had already been released some assumptions that favored a creative reception of the conciliar indications specifically the document *Dei Verbum*.

Keywords: Conference; Rio de Janeiro; Final Document; Sacred Scripture; Vatican Council II; Dei Verbum

INTRODUÇÃO

As Conferências Episcopais são uma marca indelével da rica, densa, profunda e, por vezes, controversa História da Igreja na América Latina. Desde a Conferência do Rio de Janeiro (1955) até Aparecida (2007), perpassando por Medellín (1968), Puebla (1979) e Santo Domingo (1992), em cada contexto, as contribuições desses eventos são imensamente sentidas e vividas nas comunidades de diversos países deste extenso chão que forma a América de matiz latino e o Caribe.



Esse instrumental de trabalho utilizado pela Igreja desde 1955 tem sido o viés pelo qual ela avalia, direciona e dinamiza sua ação evangelizadora. Seu caráter é eminentemente pastoral; portanto, não se atém em debater verdades de fé, questões dogmáticas, tal qual faziam outrora os sínodos regionais ou os concílios plenários, por exemplo.

Seu matiz de ação, em geral, é observar a realidade sob o prisma político, social, econômico, cultural e religioso. Desse ponto, à luz da fé, da tradição da Igreja e da caminhada eclesial latino-americana, as Conferências Episcopais têm como escopo oferecer respostas concretas para um eficaz anúncio do Evangelho. Elas condensam suas respostas a esses apelos em forma de um documento que é publicado sob o *placet* (ou não) do Papa. Este é quem a convoca, escolhe e/ou acolhe os delegados e, com seu discurso inaugural, acena as linhas gerais da conferência em curso.

Para constatar os frutos concretos dessas conferências, basta vislumbrar a opção que Medellín fez por combater as estruturas injustas e vicejar a organização das comunidades eclesiais de bases. Ou, então, a opção de Aparecida em fazer da Igreja um espaço vivo de discipuladomissionário. Ou, ainda, a oficialização do pedido de criação do CELAM¹ que surgiu em decorrência da Conferência do Rio de Janeiro². Enfim, contribuições palpáveis que tocam a realidade concreta das comunidades cristãs e da organização eclesial.

De modo particular, este artigo tem como escopo apresentar uma reflexão parcial sobre a relevância histórica da Primeira Conferência Episcopal Latino-Americana, realizada na cidade do Rio de Janeiro. Dado o caráter eminentemente pastoral das conferências, como observamos acima, o presente estudo tem por objetivo relatar as alusões que ela faz à Palavra de Deus. Tal proposta é realizada não como fundamentação de sua reflexão, e sim como orientação pastoral para o uso da Sagrada Escritura na vida da Igreja. Trata-se de uma orientação pastoral entendida como sugestões práticas para o uso da Bíblia na vida eclesial e comunitária.

Espera-se com essa proposta recolocar, de modo seminal, a Conferência do Rio de Janeiro como *locus* da reflexão histórico-teológica, bem como apresentar suas orientações para o uso da Sagrada Escritura. Como viés para equacionar este objetivo de pesquisa, apresentar-se-á o contexto histórico da conferência, o texto conclusivo dela decorrente e as orientações para o uso da bíblia que dela emanaram.

1. CONTEXTO HISTÓRICO DA CONFERÊNCIA: ASPECTOS RELIGIOSOS, POLÍTICOS E SOCIAIS

¹ Cf. FONSECA, Devair Araújo. “O Surgimento do CELAM na América Latina”. In: *Revista Brasileira de História das Religiões*. Maringá. v. 1. n. 3. 2009. Disponível em www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html. Acesso em 14 mar 2016.

² cf. LIBANIO, João Batista. *Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano: do Rio de Janeiro a Aparecida*. São Paulo: Paulus, p. 15



Na primeira metade da década de cinquenta, o mundo estava imerso numa ebulição de fatos, ideias e acontecimentos únicos. Na Europa, a *orbi* reconstruía-se após o fim da Segunda Grande Guerra. A corrida armamentista se instaurava e se acentuava com o conflito de interesses entre o bloco socialista capitaneados pela extinta União Soviética e pelo bloco capitalista representado pelos Estados Unidos da América. Na América Latina, via-se o macabro alvorecer de ditaduras populistas e militares, bem como de guerras civis, sendo que muitos cristãos, inclusive, começaram a participar de movimentos sociais de esquerda, que exigiam mudanças radicais³

A Igreja, numa esfera macro, estava sob a égide do pontificado de Pio XII, o Papa da Encíclica *Divinu afflante Spiritus* - que refletia sobre a Sagrada Escritura - e das, embora veladas, negociações em busca de paz para a Europa. Nos países latino-americanos, no campo religioso, expandia-se o protestantismo e grassava a falta de sacerdotes. Segundo Sebastião Maria Martin⁴, num artigo redigido no espírito apologético da primeira metade do século XX, a América Latina tinha infinitamente menos sacerdotes que alguns países da Europa, mesmo que este continente detivesse uma significativa parcela de católicos (32%). O protestantismo, assegurava o futuro cardeal Agnelo Rossi⁵, à época membro do clero de Campinas, via nos países latinos o campo mais compensador para o seu trabalho.

No Brasil, a nova Capital Federal estava sendo finalizada e vivia-se sob o obstinado desejo de industrialização. Juscelino Kubitschek, idealizador de Brasília, foi recebido pelo Papa Pio XII e louvado pelos grandiosos esforços no desenvolvimento econômico e industrial do Brasil⁶. Constituía-se, igualmente, neste país, sob a auspiciosa mediação de Dom Helder Câmara, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Nesse universo cultural, político e religioso foi convocada, pelo Papa Pio XII, a Primeira Conferência do Episcopado Latino-Americano, a ser realizada na antiga Capital Federal brasileira, contíguo à celebração do Congresso Eucarístico Nacional. A data precisa dessa conferência foi de 25 de julho a 04 de agosto de 1955.

Através da Carta *Ad Ecclesiam Christi*, datada do dia 29 de junho de 1955, no 15º ano de seu pontificado, Pio XII dirigiu-se ao Cardeal Giovanni Adodato Piazza, presidente da Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, normatizando e dando a conhecer seus propósitos com aquela assembleia, convocada pelo Pontífice e desejada pelos bispos latinos.

Para o Papa, tal assembleia cumpria seu desejo de que a Hierarquia Latino-Americana se reunisse para proceder, em conjunto, ao estudo profundo dos problemas eclesiais e determinasse meios para resolvê-los com eficácia e perfeição que as atuais necessidades

³ Cf. CALIMAN, Cleto. *Do Rio de Janeiro (1955) a Aparecida (2007): o itinerário profético da Igreja na América Latina*. Disponível em <www.cefep.org.br/noticias/mariana>. Acesso em 14 mar 2016.

⁴ Cf. MARTIN, Sebastião Maria. Escassez de clero na América Latina. In: *Revista Eclesiástica Brasileira*. V. 15. Fasc. 2. Jun/1955. p. 381-382.

⁵ Cf. ROSSI, Agnelo. Posição ante a expansão protestante no Brasil. In: *Revista Eclesiástica Brasileira*. V. 13. Fasc. 3. dez/1953. p. 992-924.

⁶ Cf. PIO XII. Palavras do Santo Padre ao Presidente Juscelino Kubitschek. In: *Revista Eclesiástica Brasileira*. V. 16. Fasc. 3. mar/1956. p. 233-234.



reclamavam⁷. Os problemas, ao ver do Pontífice, numa linguagem adjetivada e peculiar à época, eram: a maçonaria, o protestantismo, o espiritismo, o laicismo e o socialismo ateu, grafados no próprio texto da seguinte maneira:

Tais são as insídias da maçonaria, as doutrinas e propaganda do protestantismo, as diversas formas de laicismo, superstição e espiritismo[...] Acrescenta-se ainda, as perversas doutrinas, tão propagandas entre todos sobre o pretexto da justiça social e de melhorar a classe dos mais humildes se empenham por desenraizar das almas o tesouro inestimável da religião.

A Conferência não poderia, sobretudo, furtar-se a refletir o mais grave problema aludido pelo Papa, que predominou em quase todo o conteúdo da carta dirigida ao Episcopado Latino-Americano, a saber: a escassez do clero. Nas palavras de Pio XII:

Entretanto, venerado irmão, não te queremos ocultar que uma preocupação constante se junta a estas considerações nossas ao não ser resolvido ainda os magnos e graves problemas da Igreja na América Latina e, sobretudo, que não se conseguiu ainda solucionar o angustioso problema que, com razão, se aponta como mais grave e perigoso, a escassez do clero.⁸

Para refletir sobre essa temática, foram feitos trabalhos preparatórios de consulta aos bispos em toda a América Latina. Nos dez dias após o Congresso Eucarístico Nacional, no Colégio Sacré Coeur, em Copacabana, representantes do Episcopado Latino compuseram a Assembleia. Eram sete cardeais; noventa episcopos, distribuídos entre Arcebispos, Bispos e Prelados; seis Núncios Apostólicos, cinco Bispos convidados como observadores, vindos de países da Europa e da América do Norte; e havia, ainda, cinco assessores eclesiais⁹.

A fim de levar a termo a elaboração do documento, os mais de cem bispos reunidos foram divididos em comissões e subcomissões. Eram um total de sete, além da comissão geral. Elas deveriam ocupar-se de temas que estavam diretamente ligados àqueles sugeridos por Pio XII, a saber, na linguagem oficial: Clero; Auxiliares do Clero; Meios de Apostolado (Rádio e imprensa); Protestantismo e movimentos anticatólicos; Atividades Sociais; Missões, Índios e Gente de cor¹⁰. Um fato digno de nota foi a presença de D. Helder Câmara, como um dos Secretários Gerais da Conferência.

Assim, estratificados em Comissões, ao longo dos dez dias, o Episcopado Latino-Americano e do Caribe teve-se àqueles problemas ajuizados pela hierarquia romana da Igreja Católica como os mais pungentes para a época. Dessas reflexões, despontou o Conclusivo Documento da Primeira Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe.

2. O TEXTO CONCLUSIVO DA CONFERÊNCIA DE 1955

⁷ Cf. PIO XII. Carta *Ad Ecclesiam Christi*. Disponível em http://www.vatican.va/holy_father/pius_xii/apost_letters/document/s/hf_p-xii_apl_19550629_ad-ecclesiam-christi_lt.html. Acesso em 14 mar 2016.

⁸ *Ibidem*.

⁹ Cf. GODOY, Manoel. Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano. In: *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulinas;Paulus, 2015, p. 210.

¹⁰ *Ibidem*.



Um texto vazado em dez títulos e não mais que 25 laudas foi o que os bispos reunidos no Rio de Janeiro apresentaram como conclusão dos dias que estiveram em Assembleia Geral. Um texto simples, objetivo e pontual que se ateve a refletir a respeito daquilo que à época eram consideradas as dificuldades relativas à fé católica. Elas basicamente versavam sobre temas *ad intra*, sem nenhum contato com assuntos candentes da vida da sociedade moderna e laicizada do início do século XX.

No documento conclusivo¹¹, vê-se a diligência com que o Episcopado Latino-Americano atendeu às diretivas preconizadas pelo Papa na Carta Apostólica a eles remetida. Nos dez títulos, a principal obrigação foi equacionar os questionamentos, as inquietudes que Pio XII, a partir de Roma, apresentou aos bispos.

No primeiro título, tal como propunha e acreditava o Bispo de Roma, a reflexão destinou-se a criar métodos para suscitar vocações aos ministérios ordenados, propor meios de formação no seminário e na vida contínua do sacerdote. Uma verdadeira metodologia de ação foi equacionada para atingir tal fim: orações pessoais, comunitárias e exercícios missionários foram sugeridos como caminho de superação da falta de vocações. De igual maneira, a fundação de obras vocacionais sacerdotais e do, assim chamado, pequeno clero possibilitaria um terreno fecundo às vocações. Digno de nota nessa primeira parte é a orientação que não se aceda a discussões “inoportunas e exageradas sobre raça, classe social ou idade”¹² para acolher as vocações. Numa América latina racista e estratificada, tal critério nesse universo eclesial adquiriria contornos visionários. A preocupação com a formação nos seminários guiava-se por aspectos espirituais, humanos e culturais. De igual modo, a formação continuada dos sacerdotes se inspiraria em caminhos para uma vida santa e espiritualmente asceta.

Nos três títulos seguintes abordaram-se temas dessa mesma linhagem, isto é vocacional, a saber: o Clero Nacional, os Religiosos e os Auxiliares do clero¹³. Os bispos estimulam a formação de um clero autóctone; não obstante essa recomendação, de maneira paliativa, eles reclamam à Santa Sé o envio de missionários (inclusive seminaristas) para as dioceses latinas. Quanto aos religiosos e religiosas, sublinha-se a sua dimensão formativa e prescreve-se que se disponham a colaborar com o clero secular, particularmente nos subúrbios das grandes cidades. De maneira análoga, as religiosas, com seus carismas específicos, foram convocadas a servir nas necessidades da diocese local. Por fim, aqueles que são chamados a colaborar com o clero, isto é, o laicato em geral e as instituições católicas (Ação Católica), também são mencionadas no documento. A estes, o documento pontua, de modo elementar, que devem reconhecer seu lugar na hierarquia católica e, quando possível, colaborar com ela. De igual maneira, os bispos estimulam parcimoniosamente a responsabilidade dos leigos para com os problemas sociais.

¹¹Cf. CELAM. Conclusões da Conferência Episcopal do Rio de Janeiro. Disponível em <<http://www.iglesiacatolica.org.uy/departamento-de-catequesis/files/2012/08/rio.pdf>>. Acesso em 07 jun 2016.

¹² Cf. Id. Ibid.

¹³ Cf. Id. Ibid.



O quinto e sexto títulos versam respectivamente sobre o “insubstituível empenho na cura das almas”¹⁴ e o uso dos meios de comunicação. O primeiro é visto como um viés imprescindível e deveras comprovado para um fecundo apostolado catequético e doutrinário. Ao segundo ponto incentiva-se a formação de periódicos com acento católico, bem como estimula que sejam designados padres para o apostolado através da imprensa e dos diversos meios de comunicação existentes.

Nos três títulos finais, o Documento busca responder às outras provocações de Pio XII no que diz respeito ao protestantismo, aos indígenas, às imigrações e, minimamente, aos problemas sociais.

Acerca do protestantismo, o Documento é claro ao afirmar a necessidade de preservar e defender a fé. Para tal finalidade devem-se fazer cruzadas de orações e pedir a conversão dos Inimigos da Igreja¹⁵. De igual modo, recomenda o documento a preparação dos seminaristas contra as heresias e a formação dos leigos acerca de doutrinas contrárias à fé católica, nomeadamente o Espiritismo e a Maçonaria.

Sobre os problemas sociais, diz o Documento, causa-lhe profunda angústia as diferenças sociais existentes na América Latina. Recomenda-se, igualmente, a busca da justiça social e o engajamento em obras assistenciais que atenuem as desigualdades.

Os indígenas são tema do nono título. Inserem-se no universo da celebração das missões. A eles, sugere o documento, devem os prelados continuar buscando sua “elevação moral e espiritual”¹⁶ bem como criar um instituto etnológico que favoreça o desenvolvimento desses povos.

Por fim, em seu último título, o documento reflete sobre os imigrantes e o Povo do Mar. Aos primeiros, recomenda-se acolhimento nos países latinos e assistência social e espiritual. Para ambos, pede-se que sejam especialmente atendidos pela solicitude de padres para essa função designados.

Consignados em dez títulos, o Documento da Conferência do Rio de Janeiro gravita em torno da órbita previamente estabelecida pelo Papa Pio XII. As propostas não se inserem num universo de novidades e/ou mudanças, e sim de continuidade das ações eclesiais já praticadas no continente. Nessa mesma linha, despontam suas alusões à Sagrada Escritura.

3. A CONFERÊNCIA DO RIO DE JANEIRO E A SAGRADA ESCRITURA

¹⁴CELAM. Conclusões da Conferência Episcopal do Rio de Janeiro. Disponível em <<http://www.iglesiacatolica.org.uy/departamento-de-catequesis/files/2012/08/rio.pdf>>. Acesso em 07 jun 2016.

¹⁵ Cf. CELAM. Conclusões da Conferência Episcopal do Rio de Janeiro. Disponível em <<http://www.iglesiacatolica.org.uy/departamento-de-catequesis/files/2012/08/rio.pdf>>. Acesso em 07 jun 2016.

¹⁶CELAM. Conclusões da Conferência Episcopal do Rio de Janeiro. Disponível em <<http://www.iglesiacatolica.org.uy/departamento-de-catequesis/files/2012/08/rio.pdf>>. Acesso em 07 jun 2016.



A partir das conclusões elencadas pela Conferência, é fácil notar que sua preocupação, como concorda boa parte dos que analisam esse texto¹⁷, é *ad intra ecclesiam*¹⁸. Desse modo, sua menção à Sagrada Escritura está inextricavelmente ligada a essa perspectiva. Em muitos momentos, percebe-se uma alusão aos textos sagrados para ratificar a postura de defesa da fé, combate ao protestantismo e formação dos futuros sacerdotes. As menções a ela, deve-se dizer, estão, em muitos aspectos, alinhavadas às ideias do Movimento Bíblico, que a essa altura já estava em voga no Brasil e na América Latina, graças ao empenho do seu paladino, o franciscano João José Pedreira de Castro¹⁹.

Um primeiro aspecto que salta aos olhos na análise do documento da Conferência do Rio de Janeiro é a ausência quase total de referências bíblicas. A Sagrada Escritura, excetuando-se a inicial súplica para que o Senhor envie operários (*“Rogate ergo Dominum messis ut mittat operarios in messe suam” Mt 9,38 ou Lc 10,2*), é totalmente alijada do corpo do texto. Os números subsequentes não fazem referência literal ao texto bíblico. Todo o Documento assemelha-se a um manual, a um *vade-mécum* com proposições e prescrições pragmáticas para atuação pastoral (embora este termo nunca seja usado no documento). Assim é que se situam as orientações, a que chamamos *práticas*, dispostas pela Conferência para o uso pastoral da Bíblia.

No escrito conclusivo da Conferência, a primeira menção ao uso da Sagrada Escritura está no *Título I*, que versa sobre as vocações e a formação do clero. A alusão ao texto sagrado situa-se particularmente no capítulo terceiro, no universo da formação continuada dos sacerdotes das dioceses latino-americanas. Sugere o Documento²⁰ que os sacerdotes sejam fiéis ao espírito da liturgia, assíduos à meditação de livros espirituais, sobretudo da Sagrada Escritura, fonte da vida sobrenatural. Percebe-se, nesse sentido, que o incentivo ao uso da Bíblia está intimamente ligado ao progresso espiritual dos neossacerdotes. Há uma preocupação em conquistar e manter o ministério ordenado. A Bíblia, antes de ser guia da ação pastoral, é suporte para santificação pessoal do sacerdote e, conseqüentemente, para resolver o problema de fundo da Igreja na América Latina: a escassez de vocações sacerdotais.

No decorrer do texto, encontram-se, ainda, outras alusões ao uso da Bíblia. Elas, no entanto, surgem como uma resposta à expansão do protestantismo nos países da América Latina. No título VIII do Documento conclusivo, que versa sobre movimentos anticatólicos e protestantes, os Bispos recomendam “encarecidamente a intensificação do Movimento

¹⁷ Cf. SOUZA, Ney. Rio de Janeiro (1955) a Aparecida (2007). Um olhar sobre as Conferências Gerais do Episcopado da América Latina e do Caribe. In: *Revista de Cultura Teológica*. Ano 15, n. 64, jul/set, 2008. p. 131.

¹⁸ Cf. AGOSTINI, Nilo. *As Conferências Episcopais: América Latina e Caribe*. Aparecida-SP: Editora Santuário, 2007, p. 20.

¹⁹ Para um estudo rápido e panorâmico sobre Frei João José Pedreira de Castro, consultar: ASSIS, Avelino P. Frei João José Pedreira de Castro: o pioneiro do Movimento Bíblico Católico no Brasil. In: *Revista de Cultura Bíblica*. São Paulo: Loyola. Ano 30, v. XI, N. 43/44, 1987. São Paulo: Loyola. pp. 17-21.

²⁰ Cf. CELAM. Conclusões da Conferência Episcopal do Rio de Janeiro. Disponível em <<http://www.iglesiacatolica.org.uy/departamento-de-catequesis/files/2012/08/rio.pdf>> Acesso em 07 jun 2016.



Bíblico²¹. Tal sugestão teria como objetivo aumentar entre os fiéis latinos a leitura diária e reiterada da Sagrada Escritura, particularmente dos Evangelhos.

Para operacionalizar o uso da Bíblia no espírito do Movimento Bíblico, o Documento da Conferência do Rio de Janeiro propõe a elaboração de edições populares da Palavra de Deus. Elas, no entanto, deveriam ser dotadas de notas explicativas que vicejassem temas como: o Primado Petriño, a Infallibilidade do Magistério e a Tradição da Igreja. Tal sugestão insere-se no universo maior de combate à ignorância religiosa e ao protestantismo.

O texto sugere ainda a necessidade de proporcionar Cursos Bíblicos, divulgados tanto por rádio como por correspondência. Essa modalidade de atividades, em anos anteriores e particularmente no Brasil, vinha sendo afixada pelo trabalho do Frei João José Pedreira de Castro.²² No Rio de Janeiro, porém, ela ganha visibilidade, sendo assumida por todo episcopado latino.

Ainda no título oitavo, no insistente combate às doutrinas não católicas, é sugerida a organização de semanas bíblicas populares. No Brasil, em especial, desde 1947 e, em decorrência da Primeira Semana Bíblica Nacional, elas já eram realizadas²³. Por fim, propõe-se a celebração do Dia Nacional da Bíblia, no domingo mais próximo da festa de São Jerônimo,²⁴ com objetivo de pôr em evidência a Sagrada Escritura.

Em linhas gerais, pode-se resumir que as indicações para o uso Pastoral da Bíblia na Conferência Episcopal do Rio de Janeiro caminham entre a apologética (defesa da fé) e a santificação sacerdotal. As indicações para o uso da Bíblia não apresentam grandes inovações, vistas há mais de sessenta anos de antecedência. No entanto, para a conjuntura eclesial da época, para os esforços bíblicos de seu tempo, alinha-se perfeitamente àquilo que é produzido na América Latina em termos de reflexão bíblica, inclusive é meritória ao estimular o aprofundamento do Movimento Bíblico em todo o continente de matiz latino.

4. CONCLUSÕES

²¹ Cf. idi. Ibidem.

²² Cf. RICHTMANN, Proença Flodoaldo. O Movimento Bíblico Católico no Brasil. Na primeira metade de nosso século. In: *Revista de Cultura Bíblica*. São Paulo: Loyola, Ano. 31, v. XII, N47/48, 1988, p. 120. Frei João José Pedreira Castro, no Brasil, foi pioneiro na formação bíblica por correspondência, nos idos de 1953, dois anos antes da Conferência do Rio de Janeiro.

²³ Cf. SALVADOR, Joaquim. A Liga de Estudos Bíblicos – LEB: Histórico da fundação e algumas de suas iniciativas. In: *Revista de Cultura Bíblica*. São Paulo: Loyola. Ano. 30, v. XI, N.43/44, 1987, p. 48. No Brasil, as pioneiras nesta modalidade de atuação popular são as dioceses de Campinas e Natal, que já realizavam essas Semanas Bíblicas populares desde 1947; cf. BARBOZA, Maria Aparecida. *Pastoral Bíblica e Animação Bíblica no Brasil*. Disponível em <<http://www.gruporenascer.com.br/wp/wp-content/uploads/2011/02/08-Pastoral-Biblica-e-Animacao-Biblica-no-Brasil.pdf>>. Acesso em 23 mar 2014.

²⁴ Cf. RICHTMANN, Proença Flodoaldo. O Movimento Bíblico Católico no Brasil. Na primeira metade de nosso século. In: *Revista de Cultura Bíblica*. São Paulo: Loyola. Ano. 31, v. XII, N47/48, 1988. p.119. Esta sugestão já havia sido ventilada durante a I Semana Bíblica Nacional, em São Paulo, de 03 a 08 de fevereiro de 1947.



O Documento da Conferência do Rio de Janeiro é, inegavelmente, filho do seu tempo e, portanto, responde às questões eminentemente epocais. Marcadamente conduzido pela Carta *Ad Ecclesiam Christi*, de Pio XII, busca, por isso, responder aos problemas que suscitam maior inquietação na Cúria Romana acerca da América Latina, nomeadamente a falta de clero e a expansão protestante. A partir desse eixo e, somente através dele, é que é possível extrair as conclusões deste estudo.

Analisando-se os dez títulos do Documento do Rio de Janeiro e buscando-se exaustivamente as suas orientações sobre o uso pastoral da Bíblia, tem-se uma visão parcial da realidade bíblica na América Latina no início da segunda metade do século XX, a saber: havia um crescente interesse pela Bíblia e o florescer de atividades ligadas a ela (Semanas Bíblicas, Leitura Popular da Bíblia, Edição popular de textos Sagrados, Movimento Bíblico), estimuladas sobretudo após a publicação da Encíclica *Divinu afflante Spiritus*, e assumidos pelos Bispos reunidos como canal de superação das dificuldades vigentes naquele período.

Pode-se, ainda, com as Conclusões da Conferência de 1955, ter uma noção da concepção que o Episcopado (ao menos a que é expressa no texto) da época tinha da finalidade da Sagrada Escritura. Ela era importante sob dois prismas: a formação de sacerdotes (entenda-se santificação) e o combate à ignorância religiosa e às doutrinas não católicas (entenda-se formação dos fiéis). A Bíblia, para a Instituição Oficial, era meio de santificação e resposta à expansão protestante.

As orientações propriamente ditas para o uso da Bíblia orbitam na esfera do combate ao Protestantismo. Sugere-se, por isso, a difusão do Movimento Bíblico e, em decorrência dele, a popularização da leitura dos Textos Sagrados por meio de cursos por rádio e/ou correspondências, Semanas Populares da Bíblia e traduções em linguagem acessível da Sagrada Escritura.

Dessa Conferência, por fim, deve-se salientar que suas orientações se inserem num contexto pré-conciliar. Por isso, ela não é tão visionária como serão as outras (ou algumas delas) no que tange às orientações para o uso pastoral da Bíblia. No entanto, sua contribuição não pode ser menosprezada, pois o acento na intensificação do Movimento Bíblico e a aproximação dos fiéis aos Textos Sagrados, certamente, devem ter contribuído para uma melhor recepção dos textos conciliares que versam sobre a Sagrada Escritura, gestados no Concílio Ecumênico Vaticano II, que aconteceria entre 1962 e 1965.

BIBLIOGRAFIA

Livros e Obras

AGOSTINI, Nilo. *As Conferências Episcopais: América Latina e Caribe*. Aparecida-SP: Editora Santuário, 2007.

CELAM. Documentos do CELAM: Rio de Janeiro, Medellín, Puebla, Santo Domingo. São Paulo: Paulus, 2005.



LIBANIO, João Batista. *Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano: do Rio de Janeiro a Aparecida*. São Paulo: Paulus.

Artigos

ASSIS, Avelino P. Frei João José Pedreira de Castro: O pioneiro do movimento Bíblico Católico no Brasil. In: *Revista de Cultura Bíblica*. São Paulo: Loyola, Ano 30, v. XI, n. 43/44, 1987.

GODOY, Manoel. Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano. In: *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2015

MARTIN, Sebastião Maria. Escassez de Clero na América Latina. In: *Revista Eclesiástica Brasileira*. V. 15, Fasc. 2, Jun/1955.

RICHTMANN, Proença Flodoaldo. O Movimento Bíblico Católico no Brasil. Na primeira Metade de nosso século. In: *Revista de Cultura Bíblica*. São Paulo: Loyola, Ano 31, v. XII, n. 47/48, 1988.

ROSSI, Agnelo. Posição ante a expansão protestante no Brasil. In: *Revista Eclesiástica Brasileira*. V. 13, Fasc. 3, dez/1953.

SALVADOR, Joaquim. A Liga de Estudos Bíblicos – LEB: Histórico da fundação e algumas de suas iniciativas. In: *Revista de Cultura Bíblica*. São Paulo: Loyola, Ano 30, v. XI, n. 43/44, 1987.

SOUZA, Ney. Rio de Janeiro (1955) a Aparecida (2007). Um olhar sobre as Conferências Gerais do Episcopado da América Latina e do Caribe. In: *Revista de Cultura Teológica*. Ano 15, n. 64, jul/set. 2008.

Sites

CELAM. *Conclusões da Conferência Episcopal do Rio de Janeiro*. Disponível em <www.iglesiacatolica.org.uy/departamento-de-catequesis/files/2012/08/rio.pdf>. Acesso em 07 jun 2016.

FONSECA, Devair Araújo. O Surgimento do CELAM na América Latina. *Revista Brasileira de História das Religiões*. Maringá, v. 1, n. 3, 2009. Disponível em <www.dhi.uem.br/gtrelição/pub.html>. Acesso em 14 mar 2016.

PIO XII. Carta *Ad Ecclesiam Christi*. Disponível em <www.vatican.va/holy_father/pius_xii/apost_letters/documents/hf_p-xii_apl_19550629_adecclesiam-christi_lt.html>. Acesso em 10 mar 2016.

BARBOZA, Maria Aparecida. *Pastoral Bíblica e Animação Bíblica no Brasil*. Disponível em <<http://www.gruporenascer.com.br/wp/wp-content/uploads/2011/02/08-Pastoral-Biblica-e-Animacao-Biblica-no-Brasil.pdf>>. Acesso em 23 mar 2014.

Recebido em: 06/07/2016

Aprovado em: 28/10/2016